



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico Admissional Até Aos 03 Anos De Vida De Crianças Assistidas Em Um Ambulatório De Microcefalia De Um Serviço De Referência Em Aracaju/se

Autores: Viviane Santana Gonçalves; Adriana Barbosa de Lima Fonseca; Ana Jovina Barreto Bispo; Roseane Lima Santos Porto

Resumo: OBJETIVO: Analisar o perfil clínico admissional até três anos de vida de crianças assistidas em um ambulatório de microcefalia de um serviço de referência em Aracaju/SE no período de dezembro de 2015 a maio de 2018. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo retrospectivo, de caráter analítico-descritivo, pautado na análise de prontuários de crianças com diagnóstico de microcefalia por síndrome congênita por Zika vírus (ZIKV) presumida no período de dezembro de 2015 a maio de 2018 no ambulatório de microcefalia da Universidade Federal de Sergipe. Foi considerado como microcefalia o perímetro cefálico (PC) abaixo de -2 desvios-padrão para idade e sexo de acordo com curvas de referência. Para análise quantitativa dos dados, os resultados foram organizados em uma planilha eletrônica utilizando o programa Excel (versão 2013). A análise descritiva das variáveis do estudo foi feita pelo cálculo de médias e desvios – padrão. RESULTADOS: Foram admitidas 110 crianças no ambulatório de microcefalia no período de dezembro de 2015 a maio de 2018 para investigação no ambulatório de microcefalia da Universidade Federal de Sergipe. Tal amostra é composta por 57 crianças do sexo masculino (52%) e 53 do sexo feminino (48%) com idade média atual de 26±3meses. Quando da admissão 95% das crianças eram nascidas a termo cujo PC médio foi de 29cm e o menor PC registrado foi 22,5cm. Vale ressaltar que 4,8% das crianças admitidas no referido ambulatório apresentavam normocefalia ao nascer e foram encaminhadas devido a quadro materno sugestivo de arbovirose durante a gravidez. Todas as crianças então admitidas com PC adequado evoluíram com microcefalia no decorrer do primeiro ano de vida. Dentre as crianças admitidas, 31,8% receberam alta e, das que permanecem assistidas há descrição de alterações de neuroimagem em todas as crianças. As alterações mais frequentes foram calcificações corticais (41,7%), disgenesia de corpo caloso e ventriculomegalia, ambas em 25% dos casos, e atrofia cortical (11%). Vale ressaltar que 40% das crianças apresentavam tipos combinados de lesão. CONCLUSÃO: Tais dados expressam a gravidade do acometimento neuropsicomotor das crianças assistidas no ambulatório de microcefalia da Universidade Federal de Sergipe com potencial prejuízo ao neurodesenvolvimento e desenvolvimento psicomotor, sendo fundamental o acompanhamento ao longo da infância para intervenção precoce.